

A diversidade do público escolar que visita o Museu Câmara Cascudo

The school audience diversity that visits the Câmara Cascudo Museum

Bruno Santana da Silva¹

Cristiana Moreira Lins de Medeiros²

DOI 10.26512/museologia.v10i19.32824

191

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Resumo

Museus podem ter atuação importante na educação não formal. Eles precisam conhecer seu público escolar para colaborar adequadamente com as instituições de ensino. Este trabalho relata um estudo do público escolar do Museu Câmara Cascudo. Realizou-se uma pesquisa descritiva documental com dados de agendamentos de visitas de instituições de ensino entre abril e dezembro de 2019. Identificou-se um público diverso bem distribuído no tempo, proveniente de várias cidades do estado e de estados vizinhos. Todas as faixas etárias a partir dos 4 anos e todos os níveis de ensino foram significativos. As instituições de ensino públicas foram mais presentes do que as privadas. Houve retorno de 31,5% das instituições de ensino, sem impedimento de distância, natureza da instituição e nível de ensino. Os objetivos de visita foram muito abstratos. O museu precisa avaliar se seus serviços e comunicação estão adequados ao seu público escolar e tomar as providências necessárias.

Palavras-chave

Pesquisa de público. Perfil de público. Estudante. Escola. MCC.

Abstract

Museums can play an important role in non-formal education. They need to know their school audience to collaborate properly with education institutions. This work reports a study of the school audience at the Câmara Cascudo Museum. A descriptive documentary research was carried out with data on the visits scheduling by educational institutions between April and December 2019. A diverse public was well distributed over time, coming from several cities in the state and neighboring states. All age groups from 4 years old and all levels of education were significant. Public educational institutions were more present than private ones. There was a return of 31.5% of educational institutions, without impediment to distance, institution nature and education level. The visit objectives were very abstract. The museum needs to assess whether its services and communication are suitable for its school audience and make the necessary arrangements.

Keywords

Audience research. Audience profile. Student. School. MCC.

Introdução

O aprendizado humano é resultado de processos e interações complexos que ocorrem ao longo de toda a vida. A sociedade atribuiu às escolas e demais instituições de ensino as funções de sistematizar e promover processos de ensino-aprendizagem. A educação promovida por instituições de ensino pode ser chamada de educação formal. Contudo, o aprendizado humano não ocorre

¹ Doutor em Informática pela PUC-Rio. Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro do Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais e do Programa de Pós-graduação em Design na mesma universidade.

² Mestre e Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordenadora do Setor Educativo do Museu Câmara Cascudo.

apenas dentro e sob estímulo das instituições de ensino. As pessoas também aprendem com suas atividades e experiências cotidianas, com a interação com outras pessoas, com a mídia, etc. Alguns ambientes sociais podem estimular e promover esses processos de aprendizagem não formal, ou seja, podem ser considerados como ambientes de educação não formal (CAZELLI; VERGARA, 2007; TRILLA, 2003).

Museus são instituições com múltiplas funções, como, por exemplo, preservar acervos e outros patrimônios históricos, artísticos e culturais, desenvolver pesquisas científicas, realizar exposições e eventos, e ser espaço de compartilhamento e comunicação social (POULOT, 2013; BOYLAN, 2015). Esse conjunto de atividades de interação, interpretação, reflexão e comunicação é um ótimo suporte para o aprendizado humano, principalmente quando associado a situações prazerosas e com envolvimento emocional, como costuma ocorrer em momentos de lazer. Deste modo, museus podem ser protagonistas na educação não formal pelas experiências que oferecem com as atividades promovidas dentro dos seus espaços físicos (MARANDINO, 2001; COSTA et al., 2007; SILVA; DINIZ, 2011; KÖPTCKE, 2014).

A contribuição de museus para a educação não formal costuma ser mais produtiva quando associada à educação formal oferecida pelas instituições de ensino. Em particular, os museus de ciências têm assumido essa função de educação não formal como complemento não apenas a instituições de Educação Básica, mas também a instituições de Educação Profissional, tipicamente oferecida em cursos técnicos e superiores (SILVA; DINIZ, 2011; KÖPTCKE, 2014). Deste modo, é importante que museus se empenhem em interagir e colaborar com as instituições de ensino que os visitam.

Existem várias pesquisas científicas sobre a interação museu-instituição de ensino (MARANDINO, 2001; COSTA et al., 2007; SILVA; DINIZ, 2011; KÖPTCKE, 2014). Cazelli e Coimbra (2012) apresentam um panorama dos desafios de pesquisas educacionais em museus. Um deles diz respeito à pesquisa sobre “tipologia de audiência em museus” (p.3), que no âmbito educacional se trata principalmente de visitas de instituições de ensino a museus.

A pesquisa de público em museus é fundamental para subsidiar uma comunicação eficaz e eficiente dos museus com seus públicos (CURY, 2005; CÂNDIDO, 2014). Quando um museu conhece bem seus públicos, o museu consegue se comunicar melhor e interagir com eles. No âmbito educacional, museus deveriam conhecer melhor as instituições de ensino que os visitam para interagir bem com o público escolar. Assim, os serviços e as comunicações do museu teriam melhores chances de promover uma educação não formal que dialogue, apoie e complemente a educação formal oferecida pelas instituições de ensino visitantes. Sem conhecer seu público escolar, os museus terão dificuldades para atendê-lo adequadamente.

Alguns trabalhos anteriores investigaram o público escolar em museus (DAMICO et al., 2009; SILVA; SILVA, 2015). Entretanto, essas pesquisas costumam abordar museus de capitais do sudeste brasileiro ou de cidades com grande tradição e opções de museus. Pouco se sabe sobre o público escolar em outras regiões do Brasil, que contam com menos opções disponíveis de museus e instituições culturais. De forma geral, a pesquisa sobre públicos de museus ainda tem muito espaço para avançar no país (KÖPTCKE, 2012).

Este trabalho tem por objetivo caracterizar o público escolar do Museu Câmara Cascudo e seus hábitos de visitação, pois este museu nordestino ainda conhece pouco sobre essa parte do seu público. Para tanto, foi realizada uma

pesquisa documental sobre o agendamento de visitas de instituições de ensino em 2019. Depois de apresentar o museu, apresenta-se a metodologia e os resultados deste estudo do público escolar, caracterizando suas visitas, retornos e objetivos dos profissionais de educação. As discussões dos resultados comparam características do público escolar do Museu Câmara Cascudo com o público escolar do Museu da Vida no Rio de Janeiro (DAMICO et al., 2009) e do Museu de Anatomia Veterinária em São Paulo (SILVA; SILVA, 2015), ambos são museus de ciências em capitais vinculados a universidades ou instituição similar, como a Fiocruz.

O Museu Câmara Cascudo

Em 1960 foi criado o Instituto de Antropologia (IA) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PESSOA, 2009). Com pesquisas realizadas nas áreas de Antropologia, Arqueologia, Etnologia e Paleontologia, o IA acabou acumulando significativo acervo. Em 1973 foi criado o Museu Câmara Cascudo com a responsabilidade de preservar o acervo do IA (PESSOA, 2009; SILVA, 2008).

O Museu Câmara Cascudo (MCC) é o mais antigo e maior museu da universidade. Ele também é o maior museu da cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte. Distingue-se de outros museus da cidade por tratar de ciência, cultura e suas relações com o meio ambiente e com os espaços físicos da região, e por manter grandes e importantes acervos paleontológicos, arqueológicos e etnológicos (MCC, 2015). Entre 2011 e 2016, o MCC passou por reformas no setor expositivo e ficou completa ou parcialmente fechado à visitação do público. Neste período extenso, as relações do museu com seus públicos ficaram bastante limitadas ou deixaram de existir.

Após a reinauguração, o MCC vem passando por modificações na administração e atualizações nos serviços oferecidos à sociedade, principalmente com o lançamento de novas exposições e promoção de vários eventos e atividades. Essa renovação vem sendo acompanhada de esforços para reestabelecer e criar novas relações do museu com os seus públicos após o hiato da recente reforma. Ele tem se mantido aberto entre 8h e 18h, sem cobrar ingresso dos visitantes.

A estrutura física do MCC pode ser dividida em 3 grandes setores (Figura 1). O setor expositivo abriga as exposições do museu num prédio de dois andares, visível e acessado a partir de uma das principais avenidas da cidade. Em 2019, o MCC possuía 6 salas com as exposições de ciências “Anatomia Comparada”, “Icnologia” e “Aves e Evolução”; as exposições de artes com o artesanato de “Chico Santeiro” e as fotografias de “Póstumos”; além da exposição sobre a cultura regional de “Engenhos de açúcar”. Também havia uma pequena exposição no hall principal do museu com alguns fósseis da região. O setor expositivo é o principal espaço do museu acessado pelos visitantes, principalmente do público escolar.

O MCC também possui um setor administrativo onde preserva seus acervos sobre Arqueologia, Etnologia, Paleontologia, dentre outros. Esses acervos têm sido catalogados digitalmente e disponibilizados pela internet³. Não é comum os visitantes em geral e os escolares terem acesso aos acervos do museu. Quando os acervos são esporadicamente visitados, eles costumam receber pesquisadores e estudantes universitários em visitas individuais ou em grupos muito pequenos, bem distintos das visitas escolares.

3 <https://acervus.ufrn.br/acervus-publico/museu-camara-cascudo/principal>

Figura 1. Setores físicos do Museu Câmara Cascudo



Fonte: Google Maps.

Outro espaço relevante do MCC é o Parque do Museu, um espaço ao ar livre, amplo, bem arborizado, que costuma ser utilizado para atividades de lazer, de ações socioambientais educativas e para eventos em geral. Este espaço também costuma ser bastante visitado pelo público escolar normalmente em busca de lazer.

O Parque do Museu e o *hall* principal do setor expositivo receberam em 2019 vários eventos, como, por exemplo, um minicurso de fotografia, um espetáculo de teatro de mamulengo e uma exposição de orquídeas. O MCC também é bastante envolvido com eventos regulares promovidos pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), como a Semana de Museus em maio e a Primavera dos Museus em setembro. Costuma-se promover atividades especiais nesses períodos, que inclusive repercutem nas mídias regionais.

Como costuma ocorrer em outros museus, o público escolar tem sido uma tradição no MCC. Apesar de as instituições de ensino agendarem visitas ao MCC há alguns anos, ou seja, apesar de existir um acompanhamento mais de perto das instituições de ensino que visitam o museu, não se tem conhecimento de nenhum estudo anterior que tenha analisado o público escolar do MCC em detalhes. Os funcionários do museu não têm segurança para caracterizar o público escolar e, portanto, não conseguem verificar adequadamente se estão atendendo-o a contento, tanto em termos de serviços oferecidos quanto em termos de comunicação. O Setor de Ação Educacional do MCC carece de suporte para orientar sua atuação no museu com uma boa compreensão do seu público escolar.

Metodologia

Com o objetivo de caracterizar o perfil do público escolar do Museu Câmara Cascudo, foi realizada uma pesquisa exploratória com um estudo descritivo documental (Gil, 2008) que analisou o agendamento de visitas de instituições de ensino ao museu entre abril e dezembro de 2019. Outros grupos de visitantes que realizaram agendamento de visitas ficaram fora deste estudo.

Os profissionais de ensino responsáveis pela visita ao museu preencheram um formulário online para realizar o agendamento. Além de informações pessoais e de contato, eles informaram data, hora e objetivo da visita, nome, endereço e natureza da instituição de ensino, a quantidade de crianças e adolescentes (menores de idade) e adultos (maiores de idade) que visitarão o museu, suas faixas etárias e seus níveis de ensino. A grande maioria dos dados

foi fornecido em resposta a perguntas fechadas no formulário de agendamento. Todavia, vale destacar que os objetivos da visita foram uma exceção por serem obtidos por resposta aberta onde o responsável poderia escrever livremente o que desejasse. Esses dados reunidos em um documento digital (planilha eletrônica) foram fornecidos aos pesquisadores, sob acordo de anonimato e privacidade dos profissionais de educação envolvidos.

Os dados foram analisados principalmente de forma quantitativa, com cálculos de soma e porcentagem. Analisou-se a quantidade de instituições de ensino que visitaram o museu, de instituições de ensino que retornam ao museu, de visitas agendadas e de pessoas que planejam visitar o museu. Além de quantidades totais, essas quantidades também foram analisadas por data, endereço, natureza da instituição de ensino e faixa etária dos visitantes. Os objetivos de visita foram analisados de forma qualitativa pela análise do discurso (NICOLACI-DA-COSTA, 1994; NICOLACI-DA-COSTA et al., 2004) dos responsáveis pela visita.

Resultados

Os resultados desta pesquisa foram agrupados em visitas ao museu, retorno ao museu e objetivos da visita, conforme descrito a seguir.

Visitas ao Museu Câmara Cascudo

Entre abril e dezembro de 2019, um total de 184 instituições de ensino diferentes visitaram o Museu Câmara Cascudo. Algumas destas instituições fazem parte da mesma rede de ensino, mas são de cidades diferentes. Por exemplo, cada campus do Instituto Federal do Rio Grande do Norte foi considerado como uma instituição de ensino diferente neste estudo.

A Figura 2 ilustra como se distribuíram as visitas agendadas por essas instituições de ensino ao longo do tempo. Cada ponto indica horizontalmente a data de visita e verticalmente a quantidade de instituições de ensino que agendaram visita naquela data. Em geral, a distribuição foi equilibrada ao longo do ano, apesar de uma concentração ligeiramente maior no segundo semestre. Na segunda quinzena de abril e em julho ocorreram períodos mais expressivos de ausência de visita dessas instituições. Não foi possível identificar justificativas para o primeiro momento em abril, mas o segundo momento provavelmente tem relação com o período de férias escolares.

A Diversidade do Público Escolar que visita o Museu Câmara Cascudo

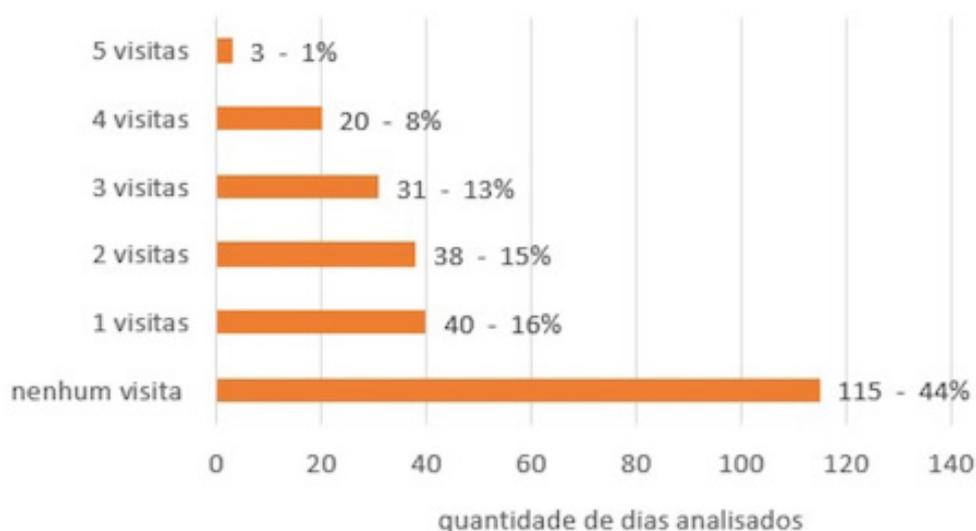
Figura 2. Quantidade de agendamento de visitas de instituição de ensino ao MCC por dia.



Fonte: Elaboração pelos autores.

No período analisado, foram 115 dias (44%) sem nenhuma visita de instituição de ensino. Em 40 dias (16%) houve agendamento de apenas uma instituição de ensino. Em 38 dias (15%) houve agendamento de duas instituições de ensino. Em 31 dias (13%) houve agendamento de três instituições de ensino. Em 20 dias (8%) houve agendamento de quatro instituições de ensino. Em 3 dias (1%) houve agendamento de cinco instituições de ensino (Figura 3).

Figura 3 - Quantidades de quantidade de agendamento de visitas de instituições de ensino em um dia.



Fonte: Elaboração pelos autores.

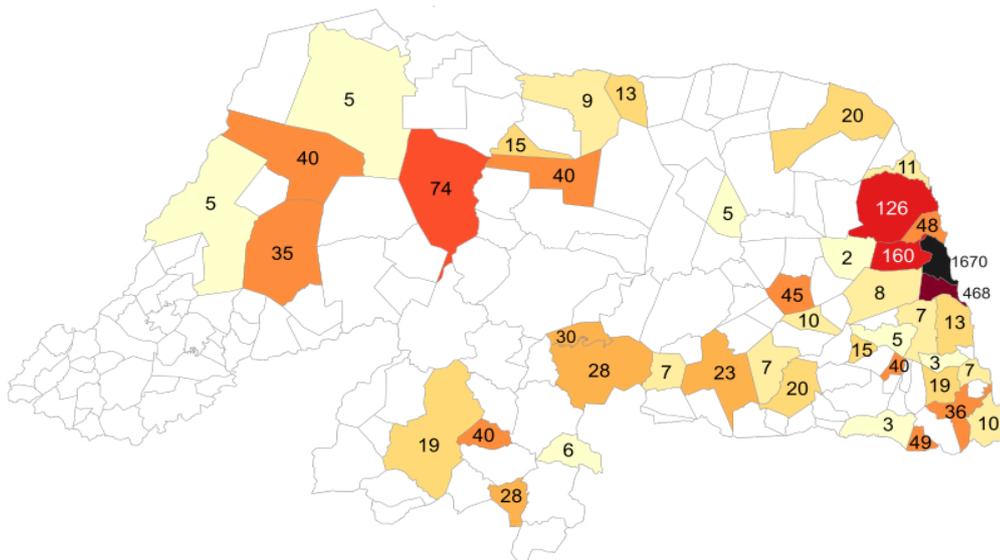
As instituições de ensino que agendaram visitas ao MCC são provenientes de três estados: 179 instituições (97%) do Rio Grande do Norte, 3 instituições (2%) de Pernambuco e 2 instituições (1%) da Paraíba. Elas tiveram origem em 43 cidades no Rio Grande do Norte (26% das cidades no estado), em 2 cidades em Pernambuco e em 2 cidades na Paraíba.

O mapa da Figura 4 apresenta a distribuição territorial das cidades de origem dessas instituições no RN. Além da indicação numérica, as cores indicam a quantidade de instituições provenientes daquela cidade. Quanto mais escuro, mais escolas daquela cidade agendaram visitas ao MCC no período analisado.

A Diversidade do Público Escolar que visita o Museu Câmara Cascudo

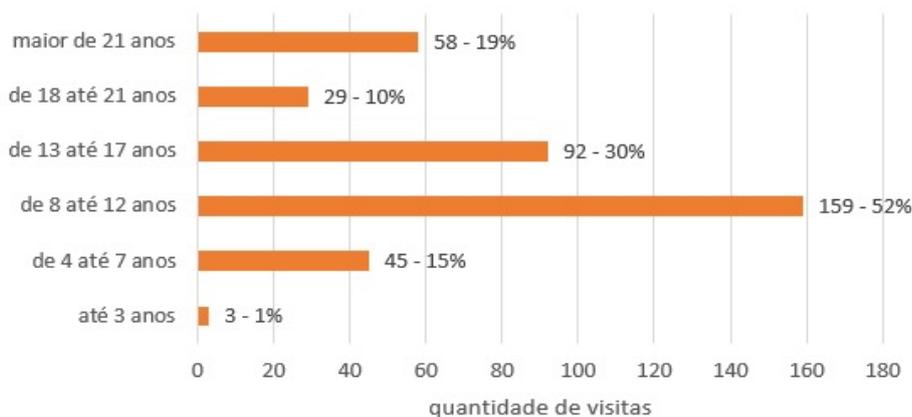
A distribuição geográfica no Rio Grande do Norte de menores de idade está ilustrada na Figura 5, já a de maiores de idade está ilustrada na Figura 6. Natal e Parnamirim foram as cidades com maior número previsto de visitantes menores e maiores de idade. Isso provavelmente está relacionado com a proximidade com o museu e por serem respectivamente a primeira e a terceira cidades mais populosas do estado (IBGE, 2019).

Figura 6. Quantidade total de maiores de idade em agendamentos de visitas de instituições de ensino ao MCC por cidades do RN.



Fonte: Elaboração pelos autores.

Figura 7. Quantidade de visitas agendadas por faixa etária.



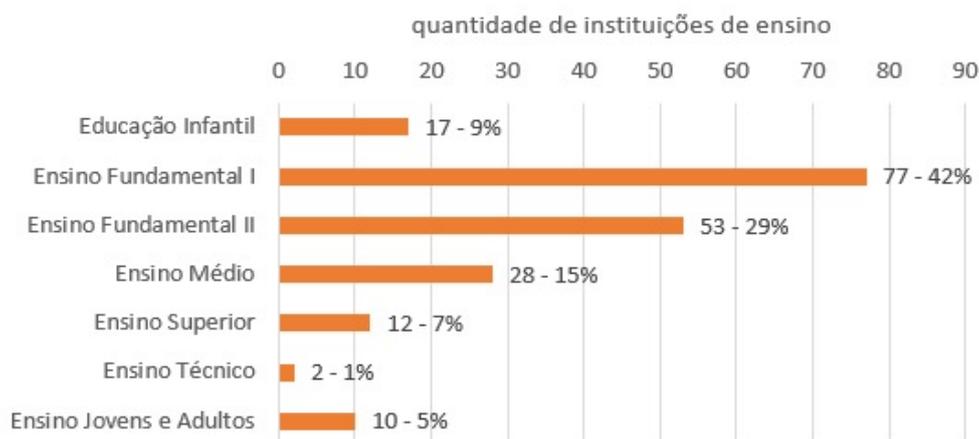
Fonte: Elaboração pelos autores.

O número total de crianças e adolescentes foi maior do que os adultos entre os visitantes agendados na grande maioria das cidades, tanto próximo ao museu na capital quanto em cidades do interior do estado. Entretanto, esta relação se inverteu em sete cidades do interior. Todas as instituições de ensino de Afonso Bezerra, Canguaretama, Carnaúbas, Dix Sept Rosado, Santana do Seridó, São José do Seridó e São Paulo do Potengi agendaram visitas ao MCC apenas para adultos.

A Figura 7 ilustra a distribuição do número de visitas por faixa etária. Os visitantes maiores de idade fizeram parte de 29% das visitas. Foram 58 visi-

tas (19%) com pessoas maiores de 21 anos e 29 visitas (10%) com pessoas de 18 até 21 anos. Como esperado, crianças e adolescentes foram a maioria dos visitantes agendados por instituições de ensino. Foram 92 visitas (30%) com pessoas de 13 até 17 anos, 159 visitas (52%) com pessoas de 8 até 12 anos e 3 visitas (1%) com pessoas menores do que 3 anos. Como uma visita pode incluir pessoas de uma ou mais faixas etárias, uma visita pode ter sido contabilizada em mais de uma faixa etária neste estudo.

Figura 8. Quantidade de instituições por nível de ensino.



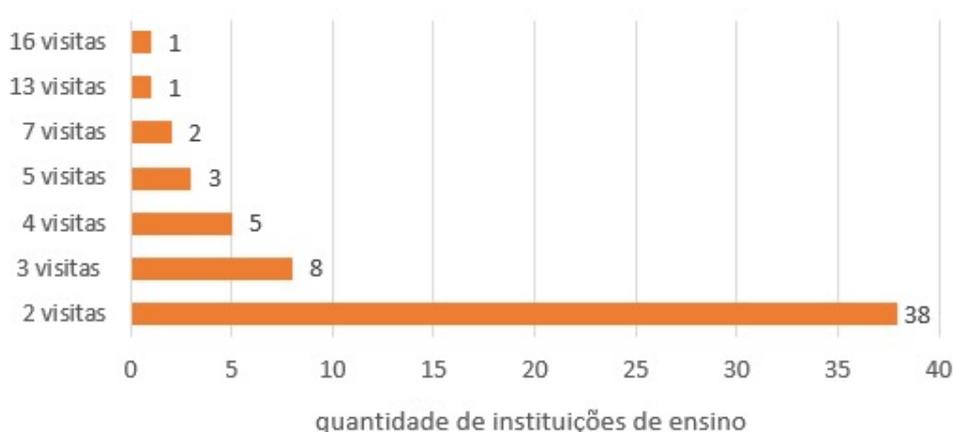
Fonte: Elaboração pelos autores.

A natureza das instituições de ensino que agendaram visitas ao MCC também foi diversa. Um total de 119 instituições de ensino públicas (65%) agendaram 176 visitas para 6.188 crianças e adolescentes (57%) e 2.062 adultos (62%). No âmbito privado, 64 instituições de ensino (35%) agendaram 127 visitas para 4.709 crianças e adolescentes (43%) e 2.062 adultos (35%). A única instituição de ensino (0,5%) administrada por uma organização não governamental agendou 2 visitas somente para 82 pessoas maiores de idade (2%).

A Figura 8 indica a quantidade de instituições que agendaram visitas ao MCC por nível de ensino. Foram 17 instituições (9%) da Educação Infantil que agendaram 20 visitas. A grande maioria atua no Ensino Fundamental, com 77 instituições (42%) no Fundamental I com 84 visitas, e 53 instituições (29%) no Fundamental 2 com 55 visitas agendadas. O Ensino Médio e o Ensino Superior também marcaram presença relevante. Foram 28 instituições (15%) do Ensino Médio com 31 visitas e 12 instituições (7%) do Ensino Superior com 12 visitas agendadas. Além disso, houve agendamento de visitas por 2 instituições (1%) de Ensino Técnico com 7 visitas e de 10 instituições (5%) de Ensino de Jovens e Adultos com 10 visitas.

A Diversidade do Público Escolar que visita o Museu Câmara Cascudo

Figura 9. Quantidade de instituições de ensino por número de visitas ao MCC.



Fonte: Elaboração pelos autores.

Retornos de Instituições de Ensino

Algumas instituições de ensino apresentaram uma interação maior com o MCC, pois realizaram agendamento para mais de uma visita dentro do período analisado (quase um ano). De um total de 184 instituições de ensino que agendaram visitas ao museu, 58 delas (31,5%) manifestaram a intenção de retornar ao museu para outra visita. A grande maioria dessas instituições retornou duas vezes em quase um ano, mas algumas delas retornaram bem mais vezes ao museu. Trinta e oito instituições de ensino agendaram duas visitas. Oito instituições agendaram três visitas. Cinco instituições agendaram quatro visitas. Três instituições agendaram cinco visitas. Duas instituições agendaram 7 visitas. Por fim, duas instituições agendaram 13 e 16 visitas cada (Figura 9).

Tabela 1. Quantidade de instituições de ensino de cada cidade por quantidade de retornos agendados ao museu.

	2 visitas	3 visitas	4 visitas	5 visitas	7 visitas	13 visitas	16 visitas
Recife	1		1				outro estado
Assú		1					interior do estado
Currais Novos	1						
Guamaré	1						
Nova Cruz	1						
Senador Elói de Souza	1						
Lagoa Salgada	1						
Brejinho		1					
Touros			1				
Extremoz	1						região metropolitana de Natal
São Gonçalo do Amarante	2						
Nísia Floresta		1					
Ceará-Mirim	2	1					
Parnamirim	4				1		1
Natal	23	4	3	3	1	1	

Fonte: Elaboração pelos autores.

A Tabela 1 descreve as quantidades de instituições de ensino em cada cidade que agendaram retornos de visitas ao MCC no período analisado. Natal e 5 cidades da região metropolitana concentram a maior quantidade de instituições de ensino que retornaram ao museu, bem como a maior quantidade total de retornos. Por exemplo, 23 instituições de ensino de Natal agendaram 2 visitas, outra agendou 7 visitas e outra chegou a 13 visitas agendadas. Em Parnamirim, uma instituição de ensino agendou 7 visitas e outra agendou 16 visitas. Apesar de um volume total menor, 8 instituições do interior do estado também fizeram de 2 até 4 visitas recorrentes ao museu nesse período. Até instituições de outro estado (Pernambuco) também agendaram 2 e 4 visitas recorrentes ao MCC dentro de quase um ano. Claramente a distância não impediu o retorno de instituições de ensino ao museu num curto espaço de tempo.

Tabela 2. Quantidade de instituições de ensino de cada natureza por quantidade de retornos agendados ao museu.

	2 visitas	3 visitas	4 visitas	5 visitas	7 visitas	13 visitas	16 visitas	total
ONG	1							2
pública	17	5	4	3	1			30
privada	20	3	1		1	1	1	27

Fonte: Elaboração pelos autores.

Tabela 3. Quantidade de instituições de cada nível de ensino por quantidade de retornos agendados ao museu.

	2 visitas	3 visitas	4 visitas	5 visitas	7 visitas	13 visitas	16 visitas	total
Educação Infantil	4	1		1		1		7
Ensino Fundamental I	16	3	1	3	1	1	1	26
Ensino Fundamental II	10	4	2			1		17
Ensino Médio	5	1	1			1		8
Ensino Superior	2							2
Ensino Técnico	1				1			2
Ensino Jovens e Adultos	2		1					3

Fonte: Elaboração pelos autores.

Das 58 instituições de ensino que planejaram retornar ao MCC, 30 instituições são públicas, 27 são privadas e 1 é gerida por organização não governamental. Isso representa respectivamente 16%, 15% e 0,5% de todas as instituições que agendaram alguma visita ao MCC. A Tabela 2 descreve o número de instituições de ensino de cada natureza por quantidade de retornos ao museu no período analisado. As quantidades de instituições de ensino públicas e privadas com agendamentos de visitas recorrentes são próximas. A diferença total é de 3 escolas (5%) num universo de 57. O limite máximo de 3 instituições de diferença se manteve em todas as quantidades de retorno identificadas.

O Ensino Fundamental I foi o único nível com instituições em todas as quantidades de agendamentos identificadas. O Fundamental 2 e o Ensino Médio tiveram representantes nas mesmas quantidades de visitas (2, 3, 4 e 13 visitas), apesar de o segundo ter quase a metade das instituições do primeiro. A maior parte das instituições da Educação Infantil agendou 2 visitas, mas 3 delas foram mais longe com 3, 5 e 13 visitas cada. As instituições de Ensino Superior, Ensino Técnico e Ensino de Jovens e Adultos que retornaram ao MCC fizeram 2 visitas, com exceção de 1 instituição do Ensino Técnico com 7 visitas e 1 instituição do Ensino de Jovens e Adultos com 4 visitas.

Objetivo da Visita

Quando questionados sobre seus objetivos de visita ao Museu Câmara Cascudo durante o agendamento, as respostas dos responsáveis geralmente foram bem abstratas. Houve pouca articulação entre os processos de ensino-aprendizagem acontecendo nas instituições de ensino e as experiências esperadas durante a visita ao museu.

A estratégia mais básica que estes responsáveis usaram para relacionar as atividades da instituição de ensino e do museu foi citar apenas as áreas de conhecimento que são abordadas de algum modo pelo museu, tais como Ciências, Geografia, História, Arqueologia, Paleontologia ou Geologia, por exemplo. Ainda que não soubessem explicar em detalhes como essa interação entre instituição de ensino e museu poderia ocorrer durante a visita, alguns responsáveis identificaram essas áreas de interesse mútuo como ponto de contato para viabilizá-la.

Continuando essa linha de estratégia, alguns responsáveis detalharam um pouco mais as áreas de conhecimento em assuntos de interesse dentro delas. Por exemplo, eles citaram: pré-história, fósseis, dinossauros, geografia física, cultura, cultura nordestina, índios, história do Brasil, história do RN, conhecer o RN, cultura do RN, conhecer a cidade, evolução das espécies, anatomia comparada, fauna, megafauna, fauna e flora do RN, ecossistema, meio ambiente e o historiador Luiz da Câmara Cascudo. Esse ligeiro detalhamento dos assuntos de interesse é um avanço importante para orientar a interação das instituições de ensino e museu, principalmente quando relacionada à intenção pedagógica dos responsáveis pela visita.

Poucos responsáveis pelas instituições de ensino conseguiram ir além dessa definição de assunto como ponto de contato com o museu. Os que conseguiram relataram também atividades que pretendiam realizar no museu. Por exemplo, alguns responsáveis afirmaram que gostariam de: conhecer o acervo, conhecer as exposições e o espaço físico do museu, realizar uma visita didática ou realizar atividades educativas, culturais, artísticas e de lazer. Essas atividades são um bom direcionamento para as interações museu-instituição de ensino esperadas para a visita.

Poucos responsáveis demonstraram uma preocupação com a formação dos estudantes além do conteúdo curricular tradicional. Eles demonstraram-se preocupados também em contribuir com a formação de cultura geral dos estudantes. Esses responsáveis estavam interessados em apresentar aos estudantes um museu enquanto instituição relevante para a sociedade. Em particular, suas respostas demonstraram interesse em criar oportunidades para os estudantes compreenderem concepções de museus como espaço de preservação da memória, de desenvolvimento de novos conhecimentos através da pesquisa cien-

tífica e de compartilhamento e construção da cultura. Alguns comentários a respeito foram:

Apresentar o Museu Câmara Cascudo como espaço de produção do conhecimento histórico e instituição privilegiada da memória pública - Responsável 1

Com essa visita temos o objetivo de repassar aos nossos alunos o papel que o museu tem, como sendo um local onde preserva a nossa história e repassar conhecimento aos visitantes. - Responsável 2

Refletir sobre o Museu Câmara Cascudo enquanto canal de preservação da memória coletiva - Responsável 3

Atenção também ao trabalho de investigação realizado pelos pesquisadores. - Responsável 4

Discussões

Por receber visitação entre 8h e 18h de terça até domingo, sem cobrar ingresso dos visitantes, o MCC ofereceu amplas possibilidades de visitação aos seus públicos sem restrições financeiras. Os resultados apresentados anteriormente refletem as consequências dessa oferta na visitação escolar.

A boa distribuição de visitas de instituições de ensino ao longo do ano indica que a atratividade do MCC para esse público vai além de eventos pontuais específicos; sejam eles nacionais, como a Semana de Museus em maio ou a Semana da Primavera dos Museus em setembro promovidos pelo IBRAM, ou locais, como minicursos e espetáculos de teatro no MCC. Esse é um bom indicio de que o MCC tenha estabelecido uma relação perene e duradoura com as instituições de ensino da região, pouco tempo depois de um hiato longo durante a reforma do museu.

Na grande maioria das vezes, o museu agendou de duas a quatro instituições de ensino para o mesmo dia, distribuídas nos turnos da manhã e tarde. O fluxo de três, quatro ou cinco visitas de instituições de ensino num dia atrapalharia a visitação de outros públicos? Seria o caso de distribuir melhor os agendamentos em outros dias ao longo do ano? Como comunicar e administrar essa eventual restrição para as instituições de ensino que pretendem visitar o MCC?

Como esperado, quase todas as instituições que agendaram visitas ao MCC são localizadas no mesmo estado que ele, cobrindo 26% das cidades do estado. Natal, a cidade onde o MCC se localiza, foi origem de 51% das visitas agendadas em 2019. Já para o Museu de Anatomia Veterinária na cidade de São Paulo, a cidade sede foi a origem de 33% das visitas agendadas em 2012 (SILVA; SILVA, 2015). Para o Museu da Vida na cidade do Rio de Janeiro, a cidade sede foi origem em 63% das visitas agendadas entre 1999 e 2008 (DAMICO et al., 2009).

Apesar de as visitas escolares ao MCC terem uma boa cobertura nas cidades próximas à capital e em algumas cidades do interior, ainda existe bastante espaço para atrair instituições de ensino de outras cidades do Rio Grande do Norte. O MCC recebeu 20% de visitas realizadas por instituições de ensino provenientes de cidades do interior em 2019 (fora da capital e da região metropolitana). Isso é comparável com os 21% das visitas escolares do interior recebidas pelo Museu de Anatomia Veterinária em São Paulo em 2012 (SILVA; SILVA, 2015), e com os 9% das visitas escolares do interior recebidas pelo Museu da Vida no Rio de Janeiro entre 1999 e 2008 (DAMICO et al., 2009).

Como o MCC tem desenvolvido projetos de extensão com atividades itinerantes pelo interior do estado, é possível supor que ele tenha interesse também em atrair mais visitas de instituições de ensino do interior. O que o MCC tem feito para estabelecer relações com instituições de ensino em cidades do interior do estado? Que fatores favorecem ou dificultam a visita ao MCC de instituições de ensino do interior? O que o MCC poderia fazer para facilitar a visita destas instituições? Que agentes da sociedade (prefeituras, empresas de turismo, de transporte, etc.) poderiam ser envolvidos? Como cada um poderia contribuir? Como fazer as articulações necessárias?

É interessante observar que 3% das visitas escolares agendadas no MCC em 2019 foram de instituições de ensino de outros estados. Esse resultado é próximo aos 3,6% das visitas escolares de outros estados recebidas pelo Museu de Anatomia Veterinária na cidade de São Paulo em 2012 (SILVA; SILVA, 2015), e aos 1% das visitas escolares de outros estados recebidas pelo Museu da Vida na cidade do Rio de Janeiro entre 1999 e 2008 (DAMICO et al., 2009). Será que o MCC tem o objetivo de receber mais visitantes fora do seu estado de origem? O que ele poderia fazer para atrair mais este público distante?

Apesar de ser comum crianças e adolescentes serem a maior parte do público de instituições de ensino, não é possível afirmar que o MCC é um museu apenas para crianças e adolescentes pensando no público escolar. Também não é possível afirmar que o MCC é um museu apenas para jovens e adultos pensando na sua forte atuação em pesquisa científica. Existe uma boa diversidade nas faixas etárias das visitas agendadas por instituições de ensino ao MCC. Quase todas as faixas etárias foram expressivas nos agendamentos de visitas, com pelo menos 10% do total. Apenas a faixa etária de 0 até os 3 anos de idade foi pouco expressiva nas visitas agendadas, com apenas 1%. Será que os serviços e a comunicação do MCC estão adequados a essa diversidade de faixas etárias escolares? O que poderia ser melhorado no MCC para atender melhor a essa variedade do público escolar?

Em pesquisas anteriores sobre o público escolar em museus, estudantes de instituições de ensino privadas foram a maioria dos visitantes. Por exemplo, 57% dos visitantes escolares do Museu de Anatomia Veterinária de São Paulo foram de instituições privadas em 2012, contra 40% de instituições de ensino públicas (SILVA; SILVA, 2015). Já no Museu da Vida do Rio de Janeiro, 55% dos visitantes eram de instituições de ensino privadas e 45% de públicas entre 1999 e 2008 (DAMICO et al., 2009). Entretanto, no Museu Câmara Cascudo de Natal, RN, em 2019, essa relação se inverteu.

Foram 65% de instituições de ensino públicas que agendaram visita ao MCC, contra 35% de instituições privadas. Em termos de número total de visitantes, foram 58% de visitantes de instituições de ensino públicas contra 41% de visitantes de instituições de ensino privadas. Essa é uma diferença marcante, em particular no contexto do Nordeste brasileiro. A proporção de instituições privadas e públicas em cada região pode ter influenciado este resultado? As diferenças de espaços culturais disponíveis em cada região podem ter influenciado isso? A não cobrança de ingresso e os horários de funcionamento do MCC teriam alguma relação com este resultado? Que outros fatores podem ter contribuído para essa proporção maior de visitas agendadas por instituições de ensino públicas no Museu Câmara Cascudo?

Apesar de o MCC ser um museu administrado por uma universidade e ter uma forte tradição em pesquisa, ele não poderia ser considerado apenas como um museu para universitários e pesquisadores. De forma análoga à varie-

dade de faixas etárias, os visitantes escolares do MCC estão em diferentes níveis de ensino, desde os principais como Ensino Fundamental, Médio e Superior, até os complementares como o Ensino Técnico e Ensino de Jovens e Adultos. Essa diversidade traz desafios para a interação museu-instituição de ensino, pois cada nível de ensino terá expectativas diferentes nessa interação. O que o museu tem feito para adaptar seus serviços e comunicações a essa variedade de níveis de ensino das instituições que recebe? Será que todos os níveis de ensino estão sendo atendidos a contento? O que poderia ser feito para melhorar a interação do museu com cada um destes níveis de ensino? Responder questões como essas e realizar as atividades decorrentes requer trabalho não trivial do Setor de Ação Educativa do MCC.

Quase um terço das instituições de ensino manifestaram o desejo de retornar ao MCC por novo agendamento de visita dentro de quase um ano analisado. É interessante observar que escolas públicas e privadas, de diferentes níveis de ensino, tanto da capital, do interior e de outros estados, realizaram mais de um agendamento de visitas ao museu. A distância, o nível de ensino e a natureza das instituições não impediram visitas recorrentes ao MCC. Será que essas instituições que retornam ao MCC estão satisfeitas com a experiência de visita no retorno? Que pontos positivos e negativos as instituições de ensino identificam com o retorno ao museu? O que poderia ser feito para melhorar as experiências no retorno ao museu? Para as instituições que não retornam ao MCC, o que dificulta o retorno ao museu? O que poderia ser feito para promover este retorno?

Os responsáveis pelas instituições de ensino demonstraram dificuldades em elaborar seus objetivos de visita ao MCC. Eles indicaram várias áreas de conhecimento e assuntos de interesse, bem como algumas atividades que pretendem realizar no museu. Foi curioso observar nas visitas escolares demanda pelo assunto Luiz da Câmara Cascudo, mas não existir nenhuma exposição ou atividade específica sobre o historiador que dá nome ao MCC. Será que áreas e assuntos de interesse das instituições de ensino estão sendo abordados adequadamente pelo museu?

As atividades demandadas por visitas de instituições de ensino ainda são gerais ou muito abstratas. Por exemplo, informar que se deseja conhecer acervo ou conhecer as exposições do museu não é suficiente, pois o MCC possui vários acervos e exposições. Quem fez os agendamentos das visitas entende as diferenças entre visitar o acervo e visitar as exposições do museu? Qual acervo ou exposição do museu se pretende conhecer? O que os estudantes conhecem a respeito do que vão encontrar no museu? Como essa experiência poderia ser relacionada com o que está sendo estudado na instituição de ensino? Solicitar uma visita didática é ainda mais abstrato. Do que se trata essa visita didática? Que parte do museu seria coberta por esta visita? Como a experiência de visita poderia ser relacionada com o que está sendo desenvolvido nas instituições de ensino?

Com definições tão abstratas dos objetivos, o Setor de Ação Educativa do MCC sente dificuldade de se preparar para as visitas agendadas, de modo a oferecer um atendimento mais adequado aos objetivos dos profissionais de ensino. Portanto, é preciso investigar outras formas de interação do museu com os profissionais de ensino tanto antes, durante e depois da visita dos estudantes. Só assim o MCC terá melhores condições de oferecer serviços mais adequados que contribuam com maior efetividade para a educação, para a construção e compartilhamento de memória, conhecimentos e cultura e para

proporcionar momentos de lazer aos seus visitantes escolares. Conhecer bem os objetivos dos visitantes é importante não apenas para atender às suas necessidades atuais, mas também para identificar e oferecer oportunidades de exploração e inovação. Relacionamentos mais estreitos e ricos entre o museu e as instituições de ensino permitirão que seus visitantes tenham acesso e vivenciem diferentes concepções de museus, como alguns poucos profissionais de ensino citaram neste estudo.

Considerações Finais

Este trabalho apresentou um estudo sobre o perfil do público escolar do Museu Câmara Cascudo e de sua visita, por meio de uma análise documental dos agendamentos de visitas entre abril e dezembro de 2019. O público escolar foi caracterizado pela quantidade de instituições que visitou e retornou ao museu, a quantidade de visitas agendadas e das pessoas envolvidas, bem como pelos objetivos da visita. Essas quantidades foram estratificadas por data, endereço, natureza da instituição de ensino e faixa etária dos visitantes.

Em geral, o MCC recebeu visitas de instituições de ensino bem distribuídas durante o período analisado de quase um ano. O MCC atraiu instituições de ensino da sua cidade, das cidades em torno, do interior do estado (20% das cidades) e até de outros estados (3% das cidades). O MCC deve considerar se a distribuição geográfica deste público atende suas expectativas ou se seria necessário atrair também público escolar de outras localidades.

O público escolar do MCC apresenta uma variedade de faixas etárias, com maior concentração na faixa de 8 até 12 anos (52% das visitas) e de 13 até 17 anos (30% das visitas). A única faixa etária muito pouco expressiva foi de zero até 3 anos de idade. A partir de 4 anos, nenhuma faixa etária é desprezível e todas deveriam ser atendidas adequadamente pelos serviços e comunicações do museu. O MCC não é um museu apenas de crianças e adolescentes, nem apenas de adultos.

O MCC recebe mais instituições de ensino públicas (65%) do que instituições de ensino privadas (35%), o oposto de relatos anteriores sobre outros museus de ciência do Sudeste (SILVA; SILVA, 2015; DAMICO et al., 2009). O número total de visitantes de instituições de ensino público (58%) também é maior do que os visitantes de instituições privadas (41%). Acompanhando a diversidade das faixas etárias, os visitantes escolares do MCC estão em todos os níveis de ensino (Ensino Fundamental, Médio, Superior, Técnico e de Jovens e Adultos).

Quase um terço das instituições de ensino que visitaram o MCC retornaram em menos de um ano. O MCC precisa analisar se esta proporção atende aos seus interesses ou se é necessário tomar alguma providência para promover o retorno dessas instituições. Além disso, é preciso avaliar se o museu está atendendo as necessidades das instituições que retornam.

O MCC precisa melhorar sua interação com as instituições de ensino para compreender seus objetivos de visita e verificar se eles estão sendo atendidos a contento. Os objetivos relatados no agendamento das visitas ainda são abstratos demais para apoiar uma boa interação do museu com as instituições de ensino. Eles geralmente indicaram apenas áreas de conhecimento e assuntos de interesse. Poucos apontaram atividades gerais que pretendem realizar no museu, o que inclui compreender concepções de museus enquanto importante instituição na sociedade.

Em linhas gerais, o perfil do público escolar do MCC na cidade de Natal em 2019 não se diferenciou tanto dos públicos escolares do Museu de Anatomia Veterinária da cidade de São Paulo em 2012 (SILVA; SILVA, 2015) e do Museu da Vida na cidade do Rio de Janeiro entre 1999-2008 (DAMICO et al., 2009). Todos são museus de ciências administrados por universidades ou pela Fiocruz. A diferença que chamou mais a atenção foi a proporção das escolas públicas e privadas. Apenas no MCC as escolas públicas foram a maioria, nos demais museus as escolas privadas se destacaram.

A compreensão do perfil de visitantes escolares do MCC é útil para que o museu reflita se este público atende suas expectativas, se precisa e qual parte do novo público escolar ele deveria atrair. Além disso, entender o público é fundamental para avaliar os serviços oferecidos e as comunicações realizadas e para orientar o desenvolvimento de novas ações no museu.

Os questionamentos levantados neste estudo podem orientar trabalhos futuros, tanto para compreender melhor os fenômenos observados, quanto para apoiar o planejamento, execução e avaliação de intervenções decorrentes dele. Além disso, os resultados deste estudo podem servir de base para no futuro se compreender a evolução do público escolar em museus, em particular, na região Nordeste do Brasil.

Referências

BOYLAN, Patrick John. (Org.) *Como gerir um museu: manual prático*. Brodowski, São Paulo: Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari, Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, 2015.

CÂNDIDO, M.M.D. *Orientações para gestão e planejamento em Museus*. Florianópolis: FCC, 2014.

CAZELLI, S.; COIMBRA, C. A. Q. Pesquisas educacionais em museus: desafios colocados por diferentes audiências. In: *1º Workshop Internacional de Pesquisa em Educação em Museus*. p. 01-13, 2012.

CAZELLI, S.; VERGARA, M. O passado e o presente das práticas de educação não formal na cidade do Rio de Janeiro. In: *Encontro de História da Educação do Estado do Rio de Janeiro*, Niterói – Rio de Janeiro. CD-ROM do I EHEd-RJ, 2007.

COSTA, A. F.; NASCIMENTO, C. M. P.; MAHOMED, C.; REQUEIJO, F.; CAZELLI, S. Pensando a relação museu-escola: o MAST e os professores. In: *Encontro Nacional de Pesquisa Em Educação Em Ciências*, 2007.

CURY, M.X. A Pesquisa Acadêmica de Recepção de Público em Museus no Brasil: Estudo Preliminar. In: *Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)*. 2015.

CURY, M.X. Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. *História, Ciência, Saúde - Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 12, supl. p. 365-380, 2005.

DAMICO, J. S.; MANO, S. M. F.; KÖPTCKE, L. S. *O público escolar do Museu da Vida: origem geográfica das escolas visitantes (1999-2008)*. Rio de Janeiro: Fundação

A Diversidade do Público Escolar que visita o Museu Câmara Cascudo
Oswaldo Cruz / Casa de Oswaldo Cruz / Museu da Vida, 2009.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. *Estimativas da População*. 2019.
Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>. Acessado em 11 de julho de 2020.

KÖPTCKE, L. S. Público, o X da questão? A construção de uma agenda de pesquisa sobre os estudos de público no Brasil. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 209-235, jan./jul. 2012.

KÖPTCKE, L. S. Revisitando a parceria museu-escola: currículo e formação profissional. *Museologia e Patrimônio*, vol.7, n. 2, 2014.

LOURENÇO, A.V. Reflexões sobre diversidade de representações, de públicos e de estratégias interpretativas, *MIDAS: Museus e estudos interdisciplinares*, v. 4, 2014.

MARANDINO, M. Interfaces na relação museu-escola. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, v. 18, n. 1, p. 85-100, 2001.

MCC. *Plano Museológico 2015-2020 do Museu Câmara Cascudo*. 2015.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M.; LEITÃO, C. F.; ROMÃO-DIAS, D. Como conhecer usuários através do Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS). In: *VI Simpósio Brasileiro sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais - IHC*, p. 47-56, 2004.

NICOLACI-DA-COSTA, A.M. A análise de discurso em questão. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 10, n.2, p. 317 – 331, 1994.

PESSOA, N. C. Museu Câmara Cascudo Está Vivo? *Revista Eletrônica Inter-Legere*. v. 4, p. 98-108, 2009.

POULOT, Dominique. *Museu e museologia*. Autêntica, 2013.

SILVA, A.S.N.F. *Musealização da arqueologia: diagnóstico do patrimônio museológico em museus potiguares*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, C. S.; DINIZ, R. E. S. Perfil e prática pedagógica dos professores visitantes de um centro de ciências: indicativos sobre a relação museu-escola. In: *XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, 2011.

SILVA, M. C.; SILVA, J. Z. Perfil dos visitantes do museu de anatomia veterinária da FMVZ/USP: primeiros estudos. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v. 3, n. 6, p. 257-276, abr. 2015.

TRILLA, Jaume. *La educación fuera de la escuela: ámbitos no formales y educación social*. Grupo Planeta (GBS), 2003.